



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

DALAL JAMAL YOUSEF DAWAS

**FESTAS ÁRABES EM JAGUARÃO, RS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E
SOCIABILIDADES**

Jaguarão
2018

DALAL JAMAL YOUSEF DAWAS

**FESTAS ÁRABES EM JAGUARÃO, RS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E
SOCIABILIDADES**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dra. Alessandra Buriol Farinha

Jaguarão
2018

DALAL JAMAL YOUSEF DAWAS

**FESTAS ÁRABES EM JAGUARÃO, RS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E
SOCIABILIDADES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em 04 de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Alessandra Buriol Farinha- Orientadora
UNIPAMPA

Prof^a. Dra. Patrícia Schneider Severo
UNIPAMPA

Prof. Dr. Edison Bisso Cruxen
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a oportunidade de ter chegado até aqui e estar realizando este trabalho.

A minha mãe Khawla pelo apoio, incentivo de continuar estudando e na realização deste trabalho e por estar sempre ao meu lado nos momentos de dificuldades a meu pai Jamal e ao meu irmão Ayman (in memoriam). Amo vocês!

Sou grata a minha orientadora Alessandra que sempre se mostrou dedicada e compreensiva em meus momentos de dificuldades ao longo deste trabalho e de minha trajetória acadêmica. Muito Obrigada!

A banca pela contribuição do trabalho.

Aos depoentes pelos materiais disponibilizados o meu muito obrigado sem vocês a pesquisa não ficaria completa. Muito Obrigada!

A Unipampa a instituição a qual estudo e pelas pesquisas desenvolvidas nos trabalhos durante a minha trajetória acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Khawla, a meu pai Jamal e ao meu irmão Ayman.

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar aspectos da cultura árabe em Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil, principalmente através das festas, comemorações e sociabilidades que ocorriam entre as décadas de 1970 e 1980. Assim, o trabalho traz memórias, história e análise de aspectos da manifestação da cultura árabe na fronteira Brasil (Jaguarão) – Uruguai (Rio Branco). Considera-se a importância das festas e sociabilidades na valorização da identidade árabe, o sentimento de pertencimento ao país de origem e as práticas sociais e culturais existentes, que fazem com que esses povos sintam sua nação presente no país de imigração. Para a realização desse trabalho, além de pesquisa bibliográfica em livros e artigos que tratam sobre a diáspora árabe e memórias de árabes no Brasil, foi feita pesquisa sobre as festas e seu papel na sociedade. Também foram feitas entrevistas com cinco depoentes na cidade de Jaguarão, sendo eles árabes e seus descendentes, quando foi possível registrar suas memórias de festas e comemorações. Também foram colhidos, junto aos depoentes registros fotográficos de festas e socializações árabes que ocorriam em Jaguarão entre as décadas de 1970 e 1980. Se pode aferir que as festas étnicas têm papel fundamental na vida do imigrante, sendo momentos de lazer, descontração, partilha, dança, música, política, dentre outros aspectos que davam de certa forma, estabilidade emocional aos imigrantes e seus familiares.

Palavras-chave: Memória. Festas Árabes. Fronteira. Jaguarão. Sociabilidades.

RESUMEN

Este trabajo tiene como principal objetivo presentar aspectos de la cultura árabe en Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil, principalmente a través de las fiestas, conmemoraciones y sociabilidades que ocurrían entre las décadas de 1970 y 1980. Así, el trabajo trae memorias, historia y análisis de aspectos de la manifestación de la cultura árabe en la frontera Brasil (Jaguarão) - Uruguay (Río Branco). Se considera la importancia de las fiestas y sociabilidades en la valorización de la identidad árabe, el sentimiento de pertenencia al país de origen y las prácticas sociales y culturales existentes, que hacen que esos pueblos sientan su nación presente en el país de inmigración. Para la realización de ese trabajo, además de investigación bibliográfica en libros y artículos que tratan sobre la diáspora árabe y memorias de árabes en Brasil, se hizo una investigación sobre las fiestas y su papel en la sociedad. También se hicieron entrevistas con cinco depoentes en la ciudad de Jaguarão, siendo ellos árabes y sus descendientes, cuando fue posible registrar sus memorias de fiestas y conmemoraciones. También fueron recogidos, junto a los depoentes registros fotográficos de fiestas y socializaciones árabes que ocurrían en Jaguarão entre las décadas de 1970 y 1980. Se puede ver que las fiestas étnicas juegan un papel fundamental en la vida del inmigrante, siendo momentos de ocio, relajación, danza, música, política, entre otros aspectos que daban de cierta forma, estabilidad emocional a los inmigrantes y sus familiares.

Palabras clave: Memoria. Fiestas Árabes. Frontera. Jaguarão. Sociabilidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa com localização de Jaguarão e Rio Branco	16
Figura 02: Antiga Sociedade Palestina de Jaguarão	26
Figura 03: Casamento árabe em Jaguarão na década de 1980	27
Figura 04: Festas e encontros de árabes em Jaguarão década de 1980.....	29
Figura 05: Casamento árabe em Jaguarão, CTG Rincão da Fronteira.....	29
Figura 06: Grupo de dança árabes e descendentes de Jaguarão.....	30
Figura 07: Homens e criança dançando no casamento árabe na década de 1970	32
Figura 08: Homens dançando no casamento árabe na década de 1970.....	33
Figura 09: Encontros da Sociedade Palestina de Jaguarão.....	34

Sumário

Introdução	10
1. Breve Histórico da Imigração árabe no Brasil e no RS (Fronteira Brasil/Uruguai)...	14
2. Significados de Festas e comemorações na Sociedade: Identidade e tradições como suporte memorial.....	18
2.1 Principais festas árabes e sua importância.....	20
3. Festas Árabes: Imagens e Relatos dos Imigrantes Árabes da Fronteira.....	24
3.1 Memórias da chegada ao Brasil e da Sociedade Árabe de Jaguarão.....	24
3.2 Festas árabes e a expressão da identidade.....	26
Considerações Finais.....	35
Referências.....	37
Apêndices.....	41

Introdução

A imigração árabe¹ no Brasil teve início no fim da Primeira Guerra Mundial, com a desintegração do Império Otomano² no Oriente Médio. Segundo Jardim (2000) as guerras oriundas da colonização otomana nos países do Levante (países principalmente da Síria e do Líbano) levaram a fuga de árabes, majoritariamente cristãos, para o Brasil no início do século XX. Posteriormente, na segunda metade do século XX, com a colonização britânica da Palestina e do Reino da Jordânia acarretou a vinda de imigrantes muçulmanos para o Brasil, em especial para o Rio Grande do Sul.

Nos anos de 1950, os palestinos sofreram com o processo de descolonização britânica e com a instalação do movimento sionista judaico nos territórios palestinos. Conseqüentemente, ocorreram guerras e a população palestina foi expulsa dos seus territórios no ano de 1948, com a declaração de independência do Estado de Israel. Dessa forma, o êxodo palestino iniciou rumo a América Latina, em especial, no Sul do Brasil (HAMID,2010).

Parte dos investimentos comerciais na região sul do Brasil, sobretudo nas fronteiras, foi feito por imigrantes árabes. Nesse sentido, parte do desenvolvimento da zona fronteiriça entre o Brasil e o Uruguai se deve a imigração palestino-jordaniana na região. Na cidade de Jaguarão, o comércio dos chamados “patrícios”³ elevou a renda da cidade e gerou empregos, além da contribuição cultural para a cidade, como por exemplo, a formação da identidade local, com a miscigenação de árabes e brasiguaios (PETERS, 2006).

O problema de pesquisa deste trabalho é, portanto apresentar a memória das imigrações árabes no Brasil e no Rio Grande do Sul, especificamente festas e sociabilidades de árabes de Jaguarão, pois este é um tema que não tem sido apreciado em trabalhos acadêmicos. Através da história oral foram relatadas as vivências e acontecimentos que ocorriam por meios de festas e sociabilidades de árabes de Jaguarão.

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar aspectos da cultura árabe em Jaguarão, no Rio Grande do Sul, Brasil, principalmente através das festas, comemorações e

¹ Conforme Sebba (2011), são considerados árabes aqueles que falam a língua árabe, ou aqueles que são oriundos da Península Arábica, ou ainda aqueles de um dos vinte e dois países da Liga Árabe, dentre eles Argélia, Qatar, Iraque, Kuwait, Líbia, Palestina, Síria e Tunísia. No entanto, de acordo com a autora, para os árabes, o reconhecimento de sua nacionalidade, de seu país de origem, está acima da denominação “árabe”.

² Império Otomano ou Império Turco-Otomano tem origem da expansão árabe consolidadas no século XIII. A expansão territorial do Império compreende territórios da Europa, Oriente Médio e Norte da África (Francisco, 2014).

³ Cidadão que constituía a Aristocracia da Roma Antiga, proprietários de terras que pertenciam à nobreza. Em outro sentido essa palavra pode designar o sentido a pátria e localidade do cidadão. (Truzzi,1997).

sociabilidades árabes que ocorriam entre as décadas de 1970 e 1980. As festas são expressões da cultura popular, refletem a identidade, o trabalho, a fé, o cotidiano, as dificuldades, as relações, as crenças e outros sentimentos dos autóctones, sendo assim um importante objeto de pesquisa. Como objetivos específicos, pretende-se compor um acervo a partir de registros fotográficos dos depoentes, compreender os significados, símbolos e sentimentos dos imigrantes com relação às festas (ou à falta delas) e valorizar a história da imigração através do conhecimento.

A principal justificativa de ter escolhido esse tema é dar visibilidade à cultura árabe presente na fronteira e, também, demonstrar que é de suma importância à valorização da identidade e das tradições para que esses imigrantes sintam sua cultura viva, presente mesmo estando fora do país de origem. Além disso, a pesquisa é fundamental para salvaguardar a memória da trajetória desses imigrantes no Sul do Brasil e de seu legado cultural.

Outra justificativa do trabalho é a contribuição para os estudos de manifestações culturais e religiosas das festas árabes e seus significados, cultural pela manutenção da identidade, conhecimentos das atividades sociais, religiosas, memórias e festas, o entendimento da importância das festas para esses imigrantes e a científica pela falta de trabalhos acadêmicos na região Sul. As festas, principalmente para imigrantes, são uma importante atividade social, são uma referência cultural da etnia, da gastronomia, da música, religiosidade, que fazem com que a vida no país de destino seja mais aprazível. O lazer, a descontração, o encontro com o outro tornava a rotina mais coerente.

Uma motivação pessoal em ter escolhido esse tema foi à oportunidade de saber mais sobre meus próprios antepassados, como eles vieram para a fronteira, à razão de eles terem escolhido municípios de fronteira e, além disso, esse trabalho é fundamental para compreender melhor minha própria identidade e trajetória. O fato de meus familiares serem imigrantes árabes como o exemplo de meu avô que é palestino e de meus próprios pais que são da Jordânia me motivou ainda mais realizar essa pesquisa que envolve temas de imigração, como também de memórias desses imigrantes e também de meus familiares que habitaram e ainda habitam o Sul do país. Para isso é necessário registrar, contextualizar esses dados, fazer registros da cultura árabe na fronteira para que seja um legado para o futuro, já que são poucos os trabalhos acadêmicos que falam sobre esse tema.

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica tendo como base autores referentes ao tema e entrevistas com de árabes na cidade de Jaguarão. Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa buscando o enfoque sobre a importância do objeto estudado com uma interpretação de dados sobre imigrantes árabes na

cidade de Jaguarão, seus relatos e contribuições para pesquisa, relação de proximidade com o objeto estudado. Quanto à natureza ela é aplicada com enfoque na descrição da vida social dos árabes e seus descendentes em Jaguarão, com análise de fotografias de depoentes árabes nas décadas de 1970 e 1980. Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva com base em informações sobre fatos que envolvem a imigração árabe, sobre suas memórias e sociabilidades que ocorriam por meio de festas através da coleta de dados que foram realizadas juntamente com esses imigrantes e descendentes de árabes de Jaguarão onde foram observadas informações de suas experiências vivenciadas em relação a suas memórias.

Quanto aos procedimentos a pesquisa é bibliográfica principalmente com base em artigos que remetem sobre a imigração árabe no Brasil, memória social e significado das festas, tais como: Peters (2006), que relata sobre os significados das festas árabes e suas origens como a questão da memória e da imigração, estudos de casamentos árabes, festas e significados a partir de Guarinello (2001) e Cavalcanti (2001) e Lira (2017), que faz menção a imigração e a memória de árabes no Rio Grande do Sul, especificamente em Jaguarão.

Para a realização dessa pesquisa foram feitas entrevistas com roteiro pré-estabelecido com depoentes árabes que vivem em Jaguarão. A coleta desses depoimentos ocorreu entre os anos de 2017 e 2018, utilizando a metodologia da história oral. De acordo com Portelli (2010) a história oral é uma importante fonte de pesquisa vinculada a memória dos depoentes que vivenciaram os fatos, as manifestações e práticas culturais. Para o autor a história oral é tão importante quanto um documento, pois esse contato que os depoentes transmitem em seus relatos são atribuídas às memórias afetivas desses imigrantes. Foram realizadas cinco entrevistas sendo três delas entrevistas utilizando registro de oralidades, ou seja, não foram gravadas, foram anotados os principais dados, informações em um caderno. As outras duas entrevistas foram gravadas utilizando gravador digital. Nelas foram relatadas a memória de festas e da cultura árabe de Jaguarão e suas sociabilidades. Também em relação aos procedimentos foi realizada a pesquisa documental com base em materiais fotográficos que foram disponibilizados pelos depoentes. No apêndice deste trabalho encontra-se o modelo do termo de consentimento livre e esclarecido para autorização de divulgação das entrevistas bem como as perguntas feitas para os depoentes.

As fotografias dispostas no trabalho também foram disponibilizadas por depoentes árabes de Jaguarão, com relatos de festas e associações que existiam na época. De certa forma, as fotografias contribuíram para ativar a memória dos depoentes. Neste contexto, se pode citar a “evocabilidade” de Candau (2011, p. 98), pois, a festa era um acontecimento, e são os acontecimentos que permitem distinguir períodos e épocas. De acordo com o autor, um

tempo vazio de acontecimentos é vazio de lembranças. As fotografias possibilitaram aos depoentes reviver momentos de festa, de celebração com seus amigos e familiares árabes, e a pesquisa captou essas memórias.

O primeiro capítulo situa o tema desenvolvido no trabalho através de um breve histórico da vinda de imigrantes árabes para o Brasil e a colonização árabe no Sul do país. Foi feita uma contextualização teórica acerca da história da diáspora árabe na fronteira, citando principalmente Jardim (2000) trazendo a análise da cultura árabe no município do Chuí. Aborda também parte da história da imigração árabe em Jaguarão, elencando alguns, impactos positivos e negativos que os árabes entrevistados vivenciaram ao chegarem à Fronteira Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai).

O segundo capítulo fala sobre o conceito e a função social das festas e das festas religiosas, principalmente em um contexto árabe. O referencial teórico trata sobre as festas e seu papel na sociedade, principais festas e comemorações religiosas árabes, características e significados, conceitos e funções das festas na sociedade, interpretações de festas e celebrações religiosas. No referencial teórico de festas traz a contextualização da importância das festas na sociedade e suas memórias citando principalmente Assmann (2006) e Guarinello (2001) retratando o conceito de memória e festas e sua contribuição para a sociedade.

A terceira parte do trabalho consiste na apresentação e na análise dos dados coletados como relatos, fotografias e as práticas da religião muçulmana em festas e comemorações em Jaguarão. Na análise dos dados, foram abordadas questões da religiosidade, explicando como se dá a prática da religião, quais são suas práticas na fronteira, como exemplo das festas, o que significa a prática delas a questão dos atos religiosos, relatando aspectos de como ele é celebrado pelos árabes na fronteira, relacionado com suas práticas em países árabes que é a principal origem da atividade.

1. Breve Histórico da Imigração árabe no Brasil e no RS (Fronteira Brasil/Uruguai)

Historicamente, com a derrocada de Império Otomano no período da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918) e a ascensão das potências europeias na região França e Inglaterra inicia o processo de divisão da região e a decadência das instituições até então vigentes. Desse modo a identidade árabe sofreu a interferência externas acarretando em guerras civis contra o processo de colonização europeia (Francisco, 2014). Conforme afirma o autor no final do século XIX e no início do século XX a imigração árabe se intensifica ocupando parte dos territórios brasileiros.

Truzzi (1997) afirma que a imigração árabe no Brasil é marcada por momentos diferentes da história compreendendo os períodos de 1800 a 1938. Essa imigração teve a presença principalmente por sírios e libaneses majoritariamente cristãos, sendo o principal motivo à decadência do Império Otomano. O segundo momento compreende o período de 1945 (Período da Segunda Guerra Mundial), onde em 1948 a imigração árabe se intensifica, tendo a presença de árabes muçulmanos principalmente palestinos, tendo o principal motivo à instalação do movimento judaico em países árabes.

Segundo Soares (1991) no início da Segunda Guerra Mundial e posteriormente com as guerras árabes contraria a instalação de um país Judeu em territórios árabes, elevou-se a instabilidade da região do Oriente Médio e as sucessivas derrotas árabes, (Guerra dos Seis Dias 1967 e a Guerra de Yam Kippur 1973), o que implicou na fuga de palestinos mulçumanos para o exterior especial na América Latina.

Jardim (2006), afirma que em 1948 na Palestina ocorreu uma guerra civil, a qual motivou a imigração desses povos para outros países, principalmente ao Brasil em países da fronteira. Outro fato que motivou a imigração desses povos foi uma crise econômica e política que ocorria em territórios árabes, ou seja, eles vieram pra as fronteiras por melhores condições de vida e estabilidade financeira já que foram economicamente atingidos com a guerra que acabou com os bens que esses povos tinham no país de origem. Essa imigração ocorreu primeiramente em países vizinhos árabes como principal exemplo o Reino de Jordânia, já outros imigrantes vinham direto para o Brasil.

Francisco (2014) afirma que foi no período entre guerras que a fuga de sírios e libaneses para a América Latina se intensificou. Os imigrantes instalaram-se primeiramente nas zonas rurais do estado de São Paulo. Sucessivamente a isso a participação árabe no processo de industrialização do Brasil foi ativa e propiciada por meio de recursos arrecadados com a economia cafeicultora.

De acordo com Jardim (2000) essa imigração inicial permitiu que, anos mais tarde, esses povos trouxessem integrantes de suas famílias para o Brasil com o principal objetivo de permanecer definitivamente no país. Assim, esses imigrantes vieram para as fronteiras através do porto de Santos e depois vindo direto para o estado do Rio Grande do Sul. Através da Lagoa dos Patos chegaram à região de Pelotas, Rio Grande, entre outros municípios, vindo também para a fronteira Sul onde começaram a desenvolver suas primeiras atividades.

A principal atividade econômica que realizaram foi o ofício de mascate, pois essa profissão não necessitava domínio da língua portuguesa e do espanhol e também não necessitava de muitos recursos financeiros e de estudos para começar suas vidas. Segundo Rabossi (2007) no Sul do Brasil principalmente países que fazem parte da fronteira com a (Argentina, Paraguai e Uruguai) a presença árabe no comércio foi ativa e a principal atividade realizada por esses imigrantes, as relações de trocas comerciais e pessoais foram as principais estratégias encontradas por esses imigrantes como meio de lucro e sociabilidade com os clientes, sendo que a principal ofício realizado por esses imigrantes em sua Terra Natal eram atividades agrícolas, vários trabalhavam na agricultura em plantações de azeitonas.

Segundo Clemesha (2008, p.184) “[...] sociedade árabe palestina girava em torno da atividade agrícola e a maior parte dos refugiados tinha os bens de família e economias de vida nesse setor: casas, campos, lavouras, rebanhos, ferramentas e capital em geral”. Como o exemplo de meu avô que trabalhava na agricultura e ao vir para o Brasil mascateou e depois veio a estabelecer o comércio e trabalhar nele, como mencionado acima. Segundo Franzen (2003) a população árabe se instalou proporcionalmente no Litoral Sul do País.

[...] toda a área da Lagoa dos Patos, com Pelotas, Camaquã; na península: São José do Norte, Mostardas, Bojuru; a região de Porto Alegre, o antigo Porto dos Casais; o Vale do Jacuí, com Taquari, a primeira cidade fundada pelos açorianos. Também foram instalados em Santo Amaro, Rio Pardo, para dar atendimento às necessidades dos fortes aí localizados, Cachoeira. Do Vale do Jacuí, a partir dos fins da década de 1770, eles começaram a expandir-se em direção ao sul. É a época em que muitos começam a dedicar-se à criação de gado (FRANZEN, 2003, p.127).

Conforme Kemel (2000), sírios e libaneses chegaram ao Rio Grande do Sul através das fronteiras sul e norte e também a partir do Uruguai e da Argentina. Entre os municípios estão Pelotas, Alegrete, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Bagé, Passo Fundo, Rio Grande, Caxias do Sul, Erechim, São Gabriel e São Borja, além de Porto Alegre e também Jaguarão, município que localiza-se na fronteira com o município uruguaio de Rio Branco, conforme mapa disposto na Figura 01.

Figura 01: Mapa com localização de Jaguarão e Rio Branco



Fonte: Abreu, 2006.

Os palestinos iniciam sua chegada em momentos diferentes da história a São Paulo até a região Sul do Brasil em busca de melhores oportunidades, especificamente em zonas de fronteira. A cidade de Jaguarão recebeu uma colônia Palestina ativa que desenvolveu o comércio e que gerou empregos a população. Aos poucos, os imigrantes e suas famílias foram se organizando, até a fundação da Sociedade Palestina.

A Sociedade Palestina de Jaguarão foi fundada em meados dos anos 1980 em Jaguarão. Era um lugar onde procurava-se manter viva a cultura e a identidade árabe por meio de reuniões, festas, dança, como o Dabke, dança típica árabe tradicional e folclórica que é realizada em casamentos e executada em grupos de círculos onde dançam homens e mulheres. Dependendo da ocasião essa dança é feita com grupos de mesmo gênero e outras vezes mistas. No círculo do Dabke os integrantes se dão as mãos, batem palmas e batem os pés no chão como se fosse um sapateado.

Conforme a fala dos depoentes, em Jaguarão, os casamentos palestinos eram realizados em clubes e Centros de Tradições Gaúchas na cidade de Jaguarão, visando manter o costume palestino vivo atrelado à religião muçumana, sob o comando de um Sheik⁴ na

⁴ Líder Religioso no Islam é responsável pelas orações em mesquitas e realização de casamentos.

realização do casamento. Essas práticas culturais fazem com que a cultura fique viva nas memórias das pessoas. Outro exemplo da influência da presença árabe no município é a questão do carnaval. Uma das suas principais Escolas de Samba, chamada Palestina, foi financiada por palestinos e suas famílias para manter a identidade viva através de suas apresentações no carnaval representando a identidade da palestina.

Existe, atualmente, uma série de pesquisadores que têm seu objeto de pesquisa vinculado à cultura árabe especificamente no Rio Grande do Sul. O Festival Sul Americano da cultura árabe é um dos eventos que dão visibilidade às manifestações e memórias árabes. O evento já está na sua oitava edição, sendo o maior festival da cultura árabe do mundo. Em 2013 Santana do Livramento – BR e Rivera – UY também foram sede do evento demonstrando a influência da cultura árabe na região de fronteira do Rio Grande do Sul.

2. Significados de Festas e comemorações na Sociedade: Identidade e tradições como suporte memorial

Neste capítulo serão abordados referenciais teóricos sobre memória e as festas na sociedade e seus significados para a comunidade. Neste estudo de pesquisas de tradições serão apresentadas as festas do cotidiano da comunidade árabe em Jaguarão. De acordo com Assmann (2006) manter a cultura viva, os laços sociais, a memória, e a identidade é fundamental para a compreensão da origem das pessoas e também para que as novas gerações possam entender como seus antepassados viviam e praticavam suas atividades culturais e religiosas. O autor afirma que, as tradições que podem ser percebidas hoje foram selecionadas para serem transmitidas de geração em geração. Supostamente, as tradições árabes que existem na fronteira passaram por essa seleção que o autor chama de memória geracional. São elementos escolhidos para serem transmitidos às futuras gerações, porém às vezes sem a presença do ancião, conforme afirma Assmann (2006), na memória comunicativa ou geracional.

Simão (2006) afirma que as manifestações que lembram o passado fazem com que a memória fique viva e registrada para que as gerações futuras possam ter acesso a cultura e a identidade. Nessa citação pode-se afirmar o exemplo das festas e de outras cerimônias árabes que ocorriam na cidade de Jaguarão como elementos fundamentais para manter a cultura e suas práticas vivas, bem como os laços de família e amigos. Essas manifestações, as festas e sociabilidades são importantes para que os imigrantes mantenham vivas as receitas, a música, o idioma, para que fique viva na memória desses povos e registrada para que novas gerações possam ter acesso a essas práticas e manifestações culturais.

Segundo Hayeh (1989) as práticas culturais e a construção de uma comunidade árabe ativa em países de imigração são elementos importantes para reforçar o pertencimento àquela determinada cultura e à religião. Pode-se relacionar essa prática com a questão da Sociedade Palestina de Jaguarão que foi organizada pela comunidade árabe a fim de construir um espaço de sociabilidade para o reconhecimento da cultura e da identidade desses imigrantes que é importante para a questão do pertencimento desses povos. As festas árabes eram momentos de comemorar, de celebrar, de trocas de afetos, de reforçar a identidade cultural vinculada ao país de origem. Conforme Guarinello (2001), a festa representa uma ação coletiva do cotidiano que são definidos de acordo com o tempo e o lugar em que estamos inseridos na sociedade.

O que chamamos de festa é um espaço significativo por excelência, um tempo de exaltação dos sentidos sociais, regido por regras que regulam as disputas simbólicas em seu interior e que podem, por vezes, ser bastante agudas [...] (GUARINELLO, 2001, p. 973).

O autor afirma que as festas representam a produção da memória como questões de identidade no tempo e espaço em que estamos inseridos. São momentos significativos, permeados de sentidos, memórias, significados. A festa árabe traz, naquele momento, a atmosfera de seu país e se torna gratificante por isso, por reforçar a identidade cultural. Desse modo pode-se relacionar essas práticas com as festas árabes de casamento que ocorriam em Jaguarão, pois além de representar o registro da memória e da cultura lembram o tempo e o espaço inserido desses acontecimentos.

De acordo com Farinha (2017) a festa representa a identidade de uma determinada comunidade, ou seja, além da à sociedade participar da festa ela comemora as tradições, as religiosidades de forma coletiva representando a autenticidade da comunidade e sua união.

A festa pode representar uma identidade da comunidade, além de contar a história do lugar, de sua origem e tradições. E dentro da festa podem existir outras motivações, a festa dentro da festa, que são vontades diversas dos indivíduos para o empenhamento festivo. De todo modo, a cidade abraça a festa, seja pelo encontro, diversão, reza, oração, dança, canto, promessa, trago, comensalidade, passeio, flerte, comércio, trabalho, obrigatoriedade. Cada indivíduo é o protagonista de sua festa particular, sua motivação própria, cada um traz sua expectativa, sua satisfação ou não, dentro de uma única festa coletiva (FARINHA, 2017, p.51).

Seja qual for à motivação da festa, ela é significativa e representativa e, no contexto de uma festa de imigrantes, ligada ao país de origem, seja na indumentária, na música, na gastronomia. A festa contribui para manter esses elementos. Segundo Cavalcanti (2001 p.74) “a festa torna-se também lugar de memória, de construção e atualização de um passado que não pertence apenas aos seus cidadãos, mas mostrou-se capaz de atribuir identidade a setores amplos da sociedade”. Na citação da autora é possível compreender a questão das memórias das festas que passaram e hoje deixam seus legados para as novas gerações e para as comunidades que praticam essas festas como uma manifestação cultural presente no cotidiano das pessoas que participavam e participam desses encontros que muitas vezes integram as pessoas.

Gonçalves e Contins (2008, p. 73), afirmam que, no “tempo de festa” intensificam-se as trocas sociais e simbólicas entre seres humanos (ricos e pobres, homens e mulheres, vizinhos, compadres, parentes, amigos, dentre outros). No contexto de festas de imigrantes, o papel da comemoração pode ter valores expressivos ligados a seu lugar de origem, com

invocações de amor pela pátria-mãe. As festas de imigrantes podem tornar a vida mais aprazível no país de destino.

Steil (2001) explica que as festas estão ligadas a comemoração e também à religião, ou seja, além de representar a comemoração da festa, ela envolve religiosidade como característica da vida cotidiana compreendendo as manifestações religiosas dos povos. O autor afirma que a festa religiosa é capaz de trazer uma atmosfera de continuidade entre as gerações anteriores, a nossa e as que virão. Assim, a festa representa para a comunidade como questões dos rituais, símbolos e conhecimentos da cultura, da identidade e da religião.

O reconhecimento da importância das festas como manifestações culturais que têm no seu cerne as mais diversas nacionalidades, faz com que a tolerância, a pacificidade, o conhecimento, o intercâmbio sejam possíveis. Na fronteira mencionada, em Jaguarão, são presentes diversos traços da cultura árabe, porém em trabalhos acadêmicos, foram encontrados poucos registros, pesquisas sobre os elementos e a compreensão de significados, a história, a memória desta comunidade. Assim, esse trabalho busca reduzir essa lacuna, com relatos, registros fotográficos e descrição sobre a religiosidade, festas, memórias árabes em Jaguarão.

Ferreira (2006) afirma que as festas têm como objetivo o conhecimento da identidade cultural para a construção da cidadania e da cultura. É possível afirmar que o estudo e o conhecimento são fontes importantes para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, os trabalhos acadêmicos que tratam de pesquisas relacionadas à memória e identidade são importantes para a construção e reconhecimento da cultura.

De acordo com Albuquerque (2011) as festas podem envolver diversos sentidos através da história, o modo que as pessoas relatam suas memórias, como também a vivência relatada em manifestações culturais. Os depoimentos das pessoas que vivenciaram são os fatos são importantes elementos de pesquisa para que, não apenas a história fique registrada, mas os significados daqueles momentos, as festas, para os imigrantes. Dessa forma, é possível afirmar que as festas e a memória são elementos importantes para a construção e autenticidade das identidades para que as novas gerações possam ter acesso a essa cultura.

2.1 Principais festas árabes e sua importância

Os árabes realizam a celebração de inúmeros festejos relacionados à religião muçulmana. Desse modo, pode-se citar festas disseminadas internacionalmente tais como: Eid

al Fitr⁵ que marca o fim do Ramadã que (significa a prática do jejum) que tem a duração de 29 ou 30 dias, que ocorre no nono mês do calendário islâmico. Nesse mês é realizado o ritual do Jejum quando é proibido ingerir alimentos e bebidas desde a alvorada até o pôr do sol. Nesse mês todos os muçulmanos devem fazer o Zakat, que significa a doação de dinheiro ou alimentos a pessoas economicamente desfavorecidas. O valor dessa doação varia de acordo com a renda da família. O Zakat é uma forma de comemorar o fim do Ramadã de forma solidária. É válido salientar que, pessoas que estão doentes ou não possuem condições físicas ou mentais estão isentas do jejum, mas devem ajudar uma pessoa durante todo o mês, seja na doação de alimentos ou de dinheiro.

Depois que acaba o mês do Ramadã é comemorado o primeiro natal árabe. É quando as famílias se reúnem e se presenteiam uns aos outros e o Eid al Adha⁶ é a festa do sacrifício que marca o fim da peregrinação a Meca, o Hajj, que é considerada a grande festa dos muçulmanos é a celebração do sacrifício essa festa é realizada depois de dois meses do Ramadã. Nesse natal os muçulmanos com condições financeiras devem comprar um ovelha e fazer o abate do modo islâmico e distribuir essa carne para família e também as pessoas economicamente desfavorecidas.

Assim, a religiosidade tem como importância o sentimento de pertencimento das pessoas e de suas manifestações culturais, para que elas possam se expressar com as práticas de seus rituais. Nesse sentido, as festas têm a importância à construção e a expressão das identidades e memórias locais (FARIAS, 2012). Neste contexto, pode-se relacionar a questão das manifestações culturais árabes que ocorriam em Jaguarão por meio de festas, reuniões, comemorações dos natais e a questão da religiosidade presente nas festas e as sociabilidades desses povos. A questão da imaterialidade está ligada a memória, ou seja, a festa além de apresentar aspectos materiais como objetos e decorações ela representa o imaterial as lembranças das pessoas em relação ao acontecimento e o modo de fazer as festas.

[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2006, p. 04).

Segundo (NORA, 1993, p. 21) “lugar de memória, que apresenta dimensão material e funcional, mas principalmente simbólica” Nessa citação pode-se referir aos exemplos dos

⁵ Celebração que marca o fim do Ramadã.

⁶ Festa do Sacrifício que é comemorado aproximadamente dois meses do Ramadã que marca o fim da Hajj a peregrinação a Meca.

clubes, as casas de amigos e familiares e também a Sociedade Palestina de Jaguarão que representam lugares de manifestação de memória para esses imigrantes árabes que procuram estabelecer seus laços e o desenvolvimento de suas tradições e cultura.

Halbawachs (2006) afirma que o lugar onde estamos inseridos representa o suporte da memória e da identidade social. Pode-se relacionar isso com as festas árabes que ocorriam em Jaguarão que além de apresentar o local da sociabilidade apresentava a identidade e cultura dos povos árabes com o desenvolvimento de suas práticas culturais.

Não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial [...] é ao espaço que ocupamos, por onde passamos muitas vezes, a que sempre temos acesso e que, de qualquer maneira, nossa imaginação ou nosso pensamento a cada instante é capaz de reconstruir – que devemos voltar nossa atenção é nele que nosso pensamento tem de se fixar para que essa ou aquela categoria de lembrança reapareça [...] diremos realmente que não há grupo nem gênero de atividade coletiva que não tenha alguma relação com o lugar (HALBWACHS, 2006, p.170).

É possível afirmar que houve um esforço da comunidade árabe em Jaguarão de reconstrução de seus lugares, com suas características, neste país. As festas sociais, o incentivo à escola de samba local, a formação de grupos de dança e tradições árabes demonstram essa tentativa. De acordo Aseff (2014) a presença das comunidades fez com que emergisse uma série de memórias relacionadas ao mundo árabe. Conforme dito, esses momentos de vivência coletiva foram de importância para esses imigrantes para que eles possam ter o sentimento de pertencimento a sua Terra Natal. Uma forma de demonstrar suas atividades são os meios de sociabilidades que ocorriam em Jaguarão por meio de festas, reuniões entre outras formas de expressão que faziam esses imigrantes pudessem compartilhar seus momentos de sociabilidade entre a comunidade árabe.

Por exemplo, os casamentos árabes que foram realizados em clubes e também no centro de tradições gaúchas na cidade de Jaguarão, visavam manter o costume árabe atrelado a religião muçulmana, sob rituais islâmicos com o comando do Sheik, o líder religioso. A organização da festa, a sua realização era voltada para a comunidade árabe. Naquele espaço, era a representação de sua Terra Natal, e isso está nas memórias dos descendentes árabes que vivem em Jaguarão.

Os casamentos árabes geralmente são realizados em três etapas: primeiramente é realizado o noivado, quando geralmente são feitos jantares e almoços para os noivos se conhecerem melhor e suas famílias. A segunda etapa é a Henna, que seria a despedida de solteira da noiva, que é realizado na casa da noiva com dança, festa, flores e também são

feitas tatuagens e desenhos na mão da noiva, essa festa tem participação somente de mulheres, os homens comemoram separadamente.

Na última etapa, que seria a terceira, é realizada outra festa onde é feita troca de alianças entre os noivos, geralmente em uma mesquita. Na falta de uma mesquita é realizada no local da festa ou até mesmo na casa dos noivos, esse ato é feito com o comando do Sheik para a celebração da cerimonia onde é lido o Alcorão Sagrado para os noivos e também são realizadas orações e Surata principalmente a Surata Al Fatiha (A Suruta da Abertura), que são partes de rezas que compõem o Alcorão Sagrado. Logo após é realizado o registro dos noivos com a orientação do Sheik onde são descritos direitos e deveres dos noivos e por fim serão considerados casados.

Peters (2006) menciona a realização de casamentos árabes em Porto Alegre e Canoas cidades localizadas no Rio Grande do Sul onde são descritos as etapas do casamento como mencionado acima como o exemplo de Jaguarão. Pode ser afirmar que o ritual do casamento árabe, por exemplo, é marcado por diversos momentos que simbolizam, fazem a demarcação de etapas pré-nupciais, separadas por gênero, em espaços específicos, com leituras adequadas para cada um. Foi utilizado o exemplo do casamento, pois, quando questionados, os depoentes responderam que as principais festas árabes que recordavam e que tinham registros eram casamentos.

Dessa forma, reitera-se que essas práticas religiosas e culturais que remetem aspectos da memória das festas e das identidades são importantes para o desenvolvimento das comunidades, quanto ao se referir ao aspecto material, o que está envolta do lugar o seu patrimônio e ao imaterial, suas identidades culturais e seu modo de fazer, ou seja, a memória e a identidade são elementos importantes para esses imigrantes que procuram meios de demonstrar suas atividades culturais que muitas vezes podem ficar esquecidas com o processo de imigração, mas é por isso que as festas e as reuniões são importantes para que a memória fique viva e para que novas gerações possam ter o registro desses elementos culturais.

3 Festas Árabes: Imagens e Relatos dos Imigrantes Árabes da Fronteira

Com a permanência das famílias árabes na fronteira eles procuram reconstruir suas atividades desenvolvidas em sua terra natal, como por exemplo, questões de cultura, tradição, costumes entre outros aspectos. A reconstrução de sua identidade através de práticas culturais faz com que esses imigrantes sintam-se representados, possam se sentir a vontade, se relacionar, orar, dançar, falar seu idioma, dentre outras atividades, mesmo estando fora de sua Terra Natal.

Essa questão de pertencimento está relacionada com as práticas de desenvolvidas em seu país de origem que conseqüentemente foram trazidas para a fronteira entre elas a cultura e a religião. Esse capítulo busca apresentar brevemente memórias da chegada de árabes ao Brasil, e, principalmente registrar e analisar relatos e fotografias de algumas festas e sociabilidades árabes que ocorreram em Jaguarão entre as décadas de 1970 e 1980, assim como as memórias dos depoentes, os significados e sentimentos dos depoentes com relação às festas.

3.1 Memórias da chegada ao Brasil e da Sociedade Árabe de Jaguarão

Nessa seção serão demonstrados a historia da vinda dos imigrantes árabes para o Brasil especialmente para o Rio Grande do Sul, na cidade de Jaguarão e, também, é mencionada a Sociedade Palestina de Jaguarão, que tinha com o principal intuito a sociabilidade da comunidade árabe para o desenvolvimento de práticas culturais e de festas desses povos.

Nos relatos do casal Sra. Hayat Mohammed e Sr. Rabah Mohammed, foram descritas suas memória e história de sua vinda ao Brasil. Ambos moram na cidade de Jaguarão, e foram entrevistados no dia 24 de setembro de 2018 na sua residência.

Primeiro veio meu avô em 1950, ele veio de navio parou em São Paulo e depois decidiu vir para o Rio Grande do Sul, veio ele e o irmão dele, o irmão dele ficou em São Paulo e ele veio para cá, passou em Cruz Alta [...] ai ele começou a mascatear, trouxe meu pai em 1975. Depois de 4 anos meu pai voltou para a Palestina, casou com minha mãe, depois voltou para o Brasil. Tinha nascido meu irmão e minha mãe estava grávida de mim, minha mãe veio para o Brasil com 5 anos para trabalhar. Quando eu tinha 15 anos vim para o Brasil na cidade de Cruz Alta, fiquei lá 4 anos, casei e vim para Jaguarão. Hoje tenho 4 filhos e tenho comércio em Jaguarão, mantendo laços com a Palestina (Sra. HAYAT MOHAMMED, entrevistada no dia 24 de setembro de 2018).

Meu pai veio para o Brasil em 1953 e ele parou na cidade de Sobradinho, mascateava e depois veio para Jaguarão e trabalhou no comércio. Ai “zerou” o movimento e ele voltou para Sobradinho, abriu uma loja de comércio e começou a trabalhar com minha mãe. Em 1973 eu vim para o Brasil para a cidade de Sobradinho, depois de 3 anos eu e meu pai saímos para a fronteira de Jaguarão em 1977 e abrimos e temos comércio em Jaguarão (Sr. RABAH MOHAMMED, entrevistado no dia 24 de setembro de 2018).

Nos dois relatos se pode observar que a principal atividade era o comércio, começando com o ofício de mascate. Os depoentes afirmam que primeiro vinha para o Brasil o patriarca, e logo outros entes da família. A década de 1980 é mencionada no último relato como um marco da instalação do comércio e a consolidação da família em Jaguarão. No relato de outro depoente, o Sr. Radi Abu Saleh, além de retratar seu depoimento de sua imigração para o Brasil Jaguarão, o depoente faz menção a Sociedade Palestina de Jaguarão onde eram práticas aulas de religião, cultura, festas, reunião e sociabilidades da cultura árabe em Jaguarão.

De acordo com o depoente Radi Abu Saleh, de 68 anos, que chegou ao Brasil na década de 1960, seu pai estava trabalhando e morando na cidade de Rio Grande, desde 1949:

“[...] com 16 anos vim para o Brasil, o pai estava instalado com a loja dele, trabalhei com ele depois abri uma loja em Piratini um ano depois veio meu irmão trabalhamos juntos e depois vim para Jaguarão em 1983, comprei uma loja de um colega meu que foi embora para Palestina ai fiquei de 1983 até hoje, formei minha família e não sai mais daqui (SR. RADI ABU SALEH, entrevistado no dia 8 de outubro de 2017).

O depoente também comentos sobre a dificuldade dos imigrantes: “a vida do imigrante é difícil. Às vezes os imigrantes vêm com cinquenta anos e começam a trabalhar como tivessem quinze anos, para poder construir sua vida”. O depoente, atualmente com a situação econômica estável, recorda das dificuldades em começar a vida, se estabelecer em um país distante. Através desses relatos pode-se citar Jardim (2006) que traz em seus trabalhos acadêmicos a imigração árabe no Rio Grande do Sul e o desenvolvimento de suas principais atividades como o exemplo do comércio e o ofício de mascatear.

O depoente Sr. Radi Abu Saleh afirma: “[...] quando eu vim para a fronteira tinha uma sociedade Palestina aqui onde existiam escolas, aulas de religião, mas acabou durando pouco por “aceitação dos mais velhos”. Quando o depoente se refere a “aceitação dos mais velhos”, ele conta que as gerações mais antigas achavam que com a sociedade, os jovens iam para o caminho do socialismo e da esquerda, sendo que as gerações mais antigas eram conservadoras e assim foi extinta a sociedade. O depoente faz menção à Sociedade Palestina de Jaguarão, que era um dos lugares de encontro e socialização da comunidade árabe neste município. Durante a entrevista, foi possível perceber certa lástima do depoente pelo fim das atividades

da sociedade e como essas atividades eram importantes para o convívio entre famílias árabes. Conforme o relato, a Sociedade Árabe em Jaguarão foi um lugar de referência da cultura árabe no município, onde eram realizadas diferentes atividades.

O prédio indicado pelos depoentes se situa à Rua 15 de novembro número 596, na esquina com a Rua Barbosa Neto e atualmente encontra-se fechado. Na Figura 02 é apresentada a antiga Sociedade Palestina de Jaguarão. No decorrer da pesquisa foram feitas pesquisas junto ao Instituto Histórico e Artístico Nacional e na Biblioteca Pública de Jaguarão para identificar documentos e outras fontes que falem da história da Sociedade Palestina, porém nada foi encontrado.

Figura 02: Antiga Sociedade Palestina de Jaguarão



Fonte: Acervo da autora (2017).

Em diversas cidades encontra-se clubes, associações e outras organizações árabes que visam ser uma referência para a comunidade local, sob égides da cultura e religiosidade árabe, principalmente. Lira (2017) observa que em Jaguarão, a exemplo do pouco tempo de funcionamento da Sociedade Palestina, estão cada vez mais escassos os vestígios da presença árabe, o que motiva ainda mais a escrita deste tema.

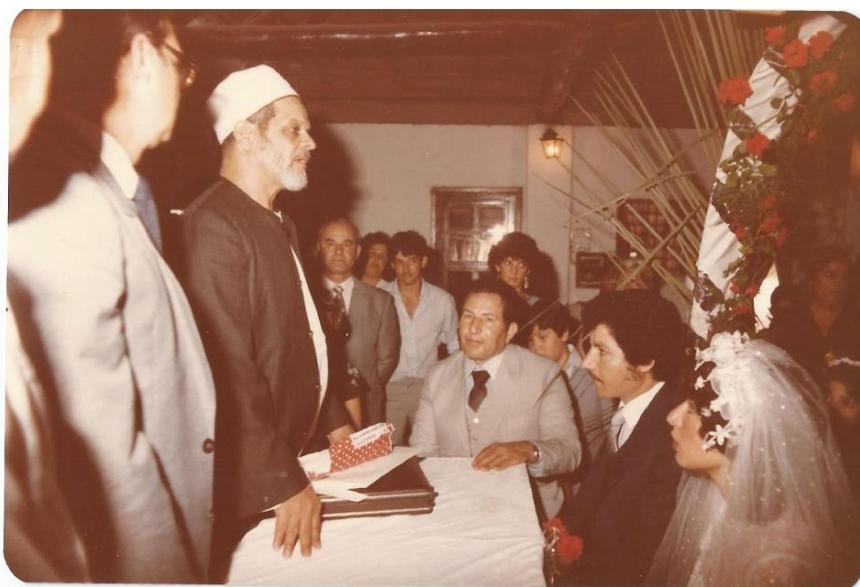
3.2 Festas árabes e a expressão da identidade

Nesse capítulo serão relatados algumas festas árabes e suas expressões da identidade e memória que ocorriam na cidade de Jaguarão. Conforme dito, essas festas ocorriam em clubes, no Centro de Tradições Gaúchas e nas casas de amigos e familiares desses imigrantes. No relato da Depoente 04, que não quis que seu nome fosse divulgado na pesquisa, foram contadas histórias de festas e de seu casamento que ocorreu na década de 1980 em Jaguarão

no Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Fronteira com a presença da comunidade árabe de Jaguarão e região.

A Figura 03 é uma das fotografias da cerimônia do casamento da Depoente 04. Na foto consta a presença de um Sheik, que é responsável pela cerimônia e atos do casamento, tais como a leitura do Alcorão Sagrado e das rezas em especial a Suruta Al Fatiha (Suruta da Abertura do Alcorão Sagrado) que são realizadas pelo Sheik e pelos noivos, depois disso é realizado o registro religioso dos noivos onde estão descritos direitos e deveres do casal.

Figura 03: Casamento Árabe em Jaguarão na década de 1980



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 04 (2018).

A Depoente 04 relata como foi seu casamento trazendo suas memórias afetivas em seu depoimento.

O meu casamento foi assim, com duas cerimônias de registro árabe e brasileira, mas tudo com costume árabe. Então venho um Sheik de São Paulo, coisa mais linda, aí meu pai naquela época alugou o Hotel Sinuelo, veio muita gente, veio a comitiva do Sheik, eram umas oito ou dez pessoas, eles caminhavam na rua 27 de Janeiro e todos paravam para olhar, todos falando árabe e com trajes diferentes e com aquela postura, e mais os patrícios que andavam juntos aí ficava muita gente e naquela época tinha movimento e ele veio ficou toda a semana aqui (DEPOENTE 04, entrevistada no dia 29 de outubro de 2018).

No relato acima pode-se analisar a questão da importância atribuída do registro de seu casamento árabe e brasileiro em seu casamento, a legitimação de ser casada, registrada e reconhecida em duas pátrias, mas dando ênfase à cerimônia de casamento árabe. Ao mencionar a presença do Sheik de São Paulo em seu casamento representa o status daquela

autoridade religiosa, “coisa mais linda”, a importância da cerimônia e da festa para a comunidade árabe. Conforme dito, o Sheik é responsável pela condução da cerimônia, sendo a autoridade máxima religiosa do Islam. A memória afetiva também está presente na fala da Depoente 04 quando menciona a questão do Sheik e sua comitiva, deles andando pelas ruas, e a lembrança do estranhamento das pessoas pelos trajes usados e língua. Assim, afirma-se que a festa árabe impactava a comunidade, socialmente, culturalmente e, com a menção ao hotel, também economicamente.

Ainda sobre o pai da Depoente 04 alugar o Hotel Sinuelo, pode-se citar Gonçalves e Contins (2008, p. 76) quando falam sobre a participação, sobre o papel de cada membro da família na festa: “[...] Cada membro da irmandade participa da festa enquanto pai, avô, filho, irmão, tio, cunhado, genro, etc. É na condição de chefe de uma família, ocupando o centro de uma rede de relações de parentesco, que ele pode assumir a direção da festa”. Ele, o pai da noiva, da (Depoente 04) tem esse papel, essa atribuição (GONÇALVES e CONTINS, 2008, p. 76).

O casamento foi no Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Fronteira, aquele para fora, a gente decorou todo o espaço, o casamento foi todo árabe, música, dança, churrasco, bolo, a festa durou o dia tudo o Sheik fez o casamento em árabe, veio toda a minha família a comunidade árabe e brasileira também estava no casamento, encheu aquilo lá foi bem bonito festejar um casamento árabe em Jaguarão (DEPOENTE 04, entrevistada no dia 29 de outubro de 2018).

No relato acima pode-se analisar a questão do preparo da festa, como a questão da decoração, dos enfeites, dos objetos e símbolos que envolve a cerimônia, conforme a depoente, tudo feito por eles mesmos. Assim se pode compreender a festa como espaço de integração já no planejamento, na preparação dos espaços, dos alimentos, da indumentária. Outro item que pode-se analisar na fala da Depoente 04 foi quando ela mencionou “foi bonito festejar um casamento árabe em Jaguarão”, nessa frase foi possível analisar a memória afetiva da Depoente 04 ao relatar sobre a importância de sua festa de casamento em Jaguarão, de como congregou a comunidade árabe da região, a presença de membros da família estrangeiros, “encheu aquilo lá”. Novamente nesse trecho foi reiterado pela depoente com orgulho que “o casamento foi todo árabe”.

O casamento, para o árabe, conforme Peters (2006) é visto de maneira peculiar, bem como o papel da família. A importância da família está calcada em preceitos Islâmicos, cuja ideologia aparece como inspiradora da lei. O indivíduo possui uma identidade social a partir de sua família, pois esta define sua posição social. A autora também salienta a questão de gênero: “os homens dominam o espaço público e a mulher o espaço privado” (PETERS,

2006, p. 33). Nas Figuras abaixo 04 e 05 são mais fotografias da festa de casamento da Depoente 04. Nelas se pode observar o Dabke, dança típica árabe que consiste na execução de um círculo onde os envolvidos se dão as mãos e batem os pés como se fosse um sapateado, neste caso, apenas homens integram a roda.

Figura 04: Festas e encontros de árabes em Jaguarão década de 1980



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 04 (2018).

Figura 05: Casamento árabe em Jaguarão, CTG Rincão da Fronteira



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 04 (2018).

O Dabke é um folguedo tradicional do Líbano que tem por tradução literal “carimbo dos pés” ou bater os pés no chão. Chamma (2010), afirma que a dança é executada em rituais familiares e ocasiões festivas. Na Figura 06 abaixo é apresentado o Dabke na presença de mulheres na Sociedade Palestina de Jaguarão com apresentações culturais folclórica da dança. Segundo a Depoente 04 essas apresentações também ocorriam no Theatro Esperança de Jaguarão.

Figura 06: Grupo de dança de árabes e descendentes de Jaguarão



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 04 (2018).

Segundo o relato da Depoente 04 é mencionado à formação e participação do grupo em festas e eventos.

O grupo de dança árabe era formado por adolescentes meninos e meninas e as apresentações eram realizadas no Theatro Esperança e na Sociedade Palestina de Jaguarão. Nossas roupas para as apresentações eram indumentárias com lema da Palestina. Trazíamos vestidos da Arábia aqueles bordados, os lenços, nós, conseguíamos tudo, além disso, nas apresentações do Theatro além das roupas árabes tinham os objetos do costume árabe, café essas coisas tudo enfeitamos o Theatro, colocamos os lenços, tudo levando a nostalgia árabe esse visual era tudo perfeito, tiramos o primeiro lugar eu me lembro das festas, nós ganhamos representando a comunidade árabe, nos fazíamos apresentações em várias cidades do Rio Grande do Sul e nos competíamos com outros grupos de dança. Nós ganhávamos, pois era novidade a cultura e a dança árabe foi uma pena, mas o grupo terminou (DEPOENTE 04, entrevistada no dia 29 de outubro de 2018).

No relato da Depoente 04, a qual fazia parte do grupo de dança é mencionado o local das apresentações e sua memória em relação aos lugares, como exemplo a questão das

participações das viagens, questão das competições de dança, sua memória ao relatar que tiraram o primeiro lugar na apresentação e o orgulho em representar a cultura árabe nas competições. As apresentações no Theatro Esperança foi enfatizada, pois não era apenas a apresentação de dança, mas era criada uma atmosfera da cultura árabe no lugar, com “objetos do costume árabe, café essas coisas”. A indumentária, tecidos, lenços e adereços trazidos do exterior, a representação da cultura da Palestina nas roupas foi lembrada pela depoente. Ela também menciona sua saudade ao dizer “foi uma pena, mas o grupo acabou”, pode-se analisar a lástima ao falar do fechamento da Sociedade e término do grupo.

A Depoente 04 também afirma que na Sociedade eram proferidas aulas particulares de árabe onde os adolescentes aprendiam a língua, faziam provas de árabe, ditados e outras tarefas. Além disso, ela comenta que existia um concurso da cultura árabe onde cada um fazia desenhos ou algo que representasse a Palestina e a apresentação mais bonita ganhava premiações e também seus desenhos e obras eram publicadas na Revista da Palestina que existia em São Paulo, que os árabes assinavam conforme relata a Depoente 04 em sua entrevista. “Foi muito proveitoso, foi uma lástima ter terminado, acho que daria uns bons frutos a Sociedade”.

Depois que a Sociedade e o grupo acabaram a Depoente 04 relata como que a comunidade árabe continuava as sociabilidades.

[...] Fora as festas, os churrascos ali no teu avô a comunidade se juntava lá na década de 1980, eles faziam festas no terraço, depois que morreu a Sociedade, nos se juntávamos cada um levava um prato, outra coisa a comunidade se juntava tudo na rua nos feriados, fechávamos as ruas era teu avô teu tio, os guris ficava sentado aqui, meus irmãos, vinha de tudo que era lado se juntava todos, jogavam bola era tudo gurizada [...] (Depoente 04, entrevistada no dia 29 de outubro de 2018).

Segundo o relato da Depoente 04, na casa do meu avô havia festas e “ajuntamento” da comunidade árabe onde eram realizados jantares, chás, reuniões, jogos de carta, as crianças brincavam, jogavam futebol, corriam, entre outras atividades e brincadeiras. Na fala da Depoente 04 é possível ver a união da comunidade árabe mesmo depois do fechamento da Sociedade Palestina de Jaguarão. Nas obras de Truzzi (1997) são mencionadas as manifestações árabes após a colonização como questões de práticas culturais, religiosas, como também aspectos culturais e da culinária.

Na citação acima são mencionadas as festas que ocorriam em casa de amigos e parentes principalmente depois quando a Sociedade Palestina de Jaguarão fechou, a

comunidade procurava meios de encontro e outros espaços de sociabilidades através de reuniões, jantares, almoços, entre outras atividades.

A Depoente 05 também lembra quando participava das festas da década de 1970, a mesma também recorda da questão das reuniões que aconteciam, das sociabilidades, dos casamentos que ocorriam na cidade de Jaguarão e como era bom. Nas Figuras 07 e 08 estão dispostas fotografias de outro casamento árabe que ocorreu também no Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Fronteira no qual a Depoente 05 esteve presente relatando suas memórias da festa, as danças. Ela também faz menção ao Dabke que é apresentado nas figuras, às comemorações, as conversas e as sociabilidades que ocorriam nas festas.

Figura 07: Homens e criança dançando no casamento árabe na década de 1970



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 05 (2018).

De acordo com Katzenstein e Fernandes (2015), no Dabke, um líder geralmente segura um lenço e é suposto como uma árvore, fazendo alusão à bandeira nacional, com os braços no ar, ereto e orgulhoso. Se pode observar na figura acima que um homem, ao centro do círculo, segura o lenço referido pelas autoras, demonstrando assim o significado da dança, que remete a um símbolo nacional, a bandeira de seu país. Dançam também crianças, o que remete à festa como uma oportunidade de transmissão cultural. Conforme Gonçalves e Contins (2008) se percebem nas fotografias as unidades sociais de participação na festa, neste caso, festa árabe: são “famílias”, famílias nucleares e famílias extensas, mais compadres, vizinhos, amigos,

filhos cunhados, dentre outros que celebram não apenas um casamento, um aniversário, mas a sua vida, a conquista do seu espaço enquanto imigrante.

Figura 08: Homens dançando no casamento árabe na década de 1970



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 05 (2018).

Pode-se afirmar que, nas festas árabes de Jaguarão, conforme as fotografias e os depoimentos, era o momento de celebrar a cultura árabe em suas diversas faces, na dança, na religiosidade, na indumentária, no idioma, dentre outros. Peters (2006) afirma que a festa de casamento era o momento para as famílias árabes se relacionarem, socializarem.

Além das questões de festas, de culturas e de memória também havia manifestações políticas, por exemplo, contra a guerra que ocorria na Palestina e também em outros países árabes, na Figura 09 é apresentada a foto de árabes de Jaguarão numa manifestação que ocorreu em Porto Alegre na década de 1980 segundo a Depoente 04 esse ato ocorreu aproximadamente entre os anos de 1988. Para essa manifestação foi realizada uma excursão com árabes e descendentes partindo de Jaguarão. Na fotografia, além de membros da comunidade de Jaguarão também estão membros da comunidade árabe de Porto Alegre em união aos povos palestinos.

Nessa foto pode-se ver a importância de união, do movimento e as manifestações da comunidade árabe contra as guerras na Palestina e em defesa de suas pátrias, ou seja, apesar de estarem no Brasil, o sentimento de pertencimento as sua Terra Natal está vivo.

Figura 09: Encontros da Sociedade Palestina de Jaguarão



Fonte: Acervo pessoal da Depoente 04 (2018).

Conforme dito, acima a fotografia demonstra a união dos povos árabes do Brasil, especificamente do Rio Grande do Sul, com participação de moradores de Jaguarão, em manifestações contra a guerra na Palestina. Na foto é possível observar que alguns integrantes vestem mantas da Palestina e a questão do letreiro acima da foto dizendo “Apoio a Resistência Palestina” e homenagem às pessoas que morreram nas guerras.

Dessa forma, pode-se afirmar que a comunidade árabe procurava meios de sociabilidade como as festas, reuniões, concursos, festivais, apresentações artísticas, como demonstrados nos dados acima, por exemplo, os casamentos árabes com a presença do Sheik, o grupo de dança árabe que realizavam apresentações e viagens para divulgar a cultura árabe, também é demonstrado registros de manifestações políticas onde houve realização de excursão como o relato acima.

Quando ocorreu o fechamento da Sociedade Palestina de Jaguarão, os árabes e seus descendentes começaram a se encontrar nas casas das famílias, partilhando a cultura, a gastronomia, a música e outros. Essas manifestações culturais são importantes para a memória desses imigrantes, pois é através dessas práticas culturais pode-se ter o sentimento de pertencimento a sua Terra Natal e também é importante para a identidade desses imigrantes.

Considerações Finais

Conforme visto, os árabes marcaram suas atividades desde o início da imigração através de suas práticas culturais e, também, com o ofício de mascate, que foram as principais atividades desenvolvidas por esses imigrantes. Na primeira parte deste trabalho foi disposta, brevemente, a história da imigração árabe para o Brasil, em especial para o Rio Grande do Sul na cidade de Jaguarão Fronteira com o Uruguai (Rio Branco).

O trabalho objetivou trazer algumas memórias de festas e comemorações na sociedade, de maneira a ilustrar aspectos da identidade e das tradições árabes no contexto geral e, também, no contexto específico de Jaguarão como, por exemplo, as festas, de casamentos que ocorriam na cidade, principalmente em clubes e em Centros de Tradições Gaúchas. Nos relatos dos depoentes foi possível compreender que essas festas representavam o contato com o seu local de origem, com suas tradições.

No trabalho foram abordados referenciais teóricos sobre festas e sua contribuição cultural para as comunidades, pois a festa tem como objetivo a valorização da identidade através das práticas culturais e das sociabilidades que ocorriam nas festas, que têm com intuito a união desses imigrantes que se encontram distante de sua Terra Natal. Nesse sentido, as comemorações e as festas são importantes para o sentimento de pertencimento dos imigrantes principalmente quando a festa traz aspectos de sua cultura. Considera-se, portanto que a presença árabe e o conhecimento das atividades e da cultura árabe em Jaguarão e na fronteira é fundamental para o conhecimento do patrimônio, memória e para o turismo, de forma mais ampla para que as pessoas possam ter contato com outras culturas e compreendam que a fronteira é um lugar mais híbrido e plural do que parece.

Na pesquisa foram demonstrados relatos da imigração árabe no Rio Grande do Sul, em especial para Jaguarão e o desenvolvimento do comércio e o ofício de mascate relatado nos depoimentos dos imigrantes e, também, o desenvolvimento de suas práticas culturais, fruto disso foi à fundação da Sociedade Palestina de Jaguarão nos anos de 1980 a 1983, conforme relatos dos depoentes. As sociedades e clubes árabes foram fundadas na tentativa de socializar e de resgatar ou preservar a sua cultura.

Segundo os relatos dos depoentes mencionados na terceira parte deste trabalho a Sociedade Palestina tinha como objetivo a união da comunidade árabe através de festas e de comemorações que remetesse a cultura e a identidade árabe. Nesse sentido, também foram demonstrados registros fotográficos de árabes de Jaguarão na década de 1970 a 1980, apresentando fotos de casamento, danças mencionando o Dabke principalmente e, também,

foi demonstrada uma fotografia de uma manifestação política dos árabes contra as guerras que ocorriam na Palestina.

O motivo da escolha desde período de data dos registros fotográficos (de 1970 a 1980) foi pelos materiais disponibilizados pelos depoentes e, também, por causa do funcionamento da Sociedade Palestina onde nesse período se desenvolvia o maior fluxo de práticas culturais e de festas na Sociedade. Pode-se afirmar que ainda este trabalho contribui para a manutenção da identidade e da memória da cultura árabe em Jaguarão. Desse modo, pode também servir para a valorização do turismo, ou seja, o conhecimento dessas expressões culturais é fundamental para estudos culturais da região da fronteira de Jaguarão e Rio Branco. Nesse sentido, deve-se a pensar em espaços onde a cultura árabe deve ser contemplada e vivenciada através da representação e pertencimento da identidade árabe em Jaguarão.

Concluindo, este trabalho foi importante para a compreensão de minha identidade e da cultura árabe, pois através desta pesquisa tive a oportunidade de conhecer a história desses imigrantes, como vieram para Jaguarão na região Sul, o motivo de sua imigração. O fato de ser descendente de imigrantes facilitou o acesso ao material coletado e o aceite para as entrevistas. Peters (2006) afirma que existe certa resistência de árabes em aceitar participar de pesquisas, neste caso, essa dificuldade não ocorreu. Outro fato de motivação e contribuição dessa pesquisa foi à questão da memória e da cultura apresentadas no trabalho como principais fontes os registros fotográficos dos depoentes e da comunidade árabe de Jaguarão onde são mostrados as festas e comemorações das sociabilidades árabes em Jaguarão.

Por fim esta pesquisa é importante para área de humanas, pois na elaboração desse trabalho, identifiquei a escassez de trabalhos acadêmicos que abordem temas da imigração e da cultura árabe e de suas manifestações, ou seja, o interesse de pesquisadores por essa área é fundamental para a visibilidade da cultura árabe.

Referências

- ABREU, Raphael Lorenzeto. **Localização de Jaguarão no RS**, 2006. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaguar%C3%A3o#/media/File:RioGrandedoSul_Municip_Jaguarao.svg>
Acesso em: 10 de novembro de 2018.
- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durival Muniz de. Festas para que te quero: Uma Historiografia de Festejar. **Revista Patrimônio e Memória** V^o7 N^o 1 p 134-150. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/147/147>>
Acesso em: 20 de novembro de 2018.
- ASSMANN, Jan. **Religion and Cultural Memory: ten studies**. Califórnia: Stanford University, Press, 2006.
- ASEFF, Liane Chipollino. Um olhar sobre a presença árabe na Fronteira. **Estudios Historicos CDHRPyB** - Año VI - Julio 2014 - N^o 12 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay. Disponível em: <<http://www.estudioshistoricos.org/12/artigo%20liane%20chipollino%20julio%202014.pdf>>
Acesso em: 25 de agosto de 2018.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica**. Revista Tempo Brasileiro, outubro-dezembro, n^o147, 2001, Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro Disponível em: <<http://www.arqpop.arq.ufba.br/node/84>>
Acesso em: 5 de novembro de 2018.
- CLEMESHA, Arlene Elisabeth. **Palestina, 1948-2008. 60 anos de desenraizamento e desapropriação**. Tiraz, v. 5, p. 167-187, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/771151/mod_resource/content/1/Palestina%2048-08%20%5BArlene%20Clemesha%5D.pdf>
Acesso em: 25 de novembro de 2018.
- FARIAS, Taise Costa de. A Festa Patrimônio e Cultura Urbana em Salvador. In **III Seminário Internacional Urbicentros**, 2012. Salvador da Bahia: Universidade Federal da Paraíba, 2012.
- FARINHA, Alessandra Buriol. **Memória e História da Mui Heroica Villa de São José do Norte: a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes**. 2017. 260f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, Resistência e Cidadania: As Festas Populares. **Revista Comunicação e Informação**. V^o 9 N^o 1 pag 111-117, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/view/22807/13554>>
Acesso em: 20 de novembro de 2018.

FRANCISCO, Júlio César Bittencourt. Festas, danças, família e memórias: Sírios e libaneses em Porto Alegre. In: **Seminário Internacional Festas, comemorações e memórias na imigração**, 2014. São Leopoldo: Unisinos, 2014.

FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. **Açorianos no Rio Grande do Sul: a identidade açoriana nas obras de cronistas, viajantes e historiadores sul-rio-grandenses**. São Leopoldo: ARQUIPÉLAGO HISTÓRIA, 2ª série, VII, 2003. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/385/1/Beatriz_Franzen_p123-142.pdf> Acesso em: 22 de setembro de 2018.

GONÇALVES, José Reginaldo e CONTINS, Márcia. Entre o Divino e os homens: a arte nas festas do Divino Espírito Santo. **Revista Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 67-94, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v14n29/a04v14n29.pdf>> Acesso em: 20 de novembro de 2018

GUARINELLO, Norberto Luiz. Festa, trabalho e cotidiano. In: JANCSÓ, István e KANTOR, Íris. (Orgs.) **Festa: Cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Hucitec, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HAYEH, Samir. **Centro de Divulgação do Islam para a América Latina**. São Paulo: Fambras, 1989.

JARDIM, Denise Fagundes. **Palestinos no Extremo Sul do Brasil. Identidade Étnica e os Mecanismos Sociais da Etnicidade. Chuí/RS**. Rio de Janeiro: UFRG/PPGAS/MUSEU NACIONAL, 2000. Tese de doutorado. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5249>> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

JARDIM, Denise Fagundes. Os imigrantes palestinos na América Latina. **Estudos Avançados**, v° 20 n° 57 São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200013> Acesso em: 15 de agosto de 2018.

Katzenstein, Tamara; FERNANDES, Patrícia. **Dança de Ana: Análise da Expressividade do Corpo no Filme Lavoura Arcaica**. Anais do III Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura. Ceará, 2015. Disponível em: <<http://ebpc.ufca.edu.br/>> Acesso em: 10 de novembro de 2018.

KEMEL, Cecília L.A. No resgate das raízes. In: **Rio Grande do Sul: Continente Múltiplo** Porto Alegre: Riocell, 1993.

LIRA, Bruna. **Turcos na Sociedade, Jordanianos no papel e palestinos de alma: Relatos de Memórias da imigração árabe palestina no extremo sul do Rio Grande do Sul (Trabalho de Conclusão de Curso)**. Licenciatura em História da Universidade Federal do Pampa, 2017. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/historia/files/2018/03/tcc-bruna.pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2018.

NORA, Pierre. **Entre memória e história – a problemática dos lugares**. Projeto história: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo: SP, nº 10, dezembro de 1993. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>> Acesso em: 11 de novembro de 2018.

PETERS, Roberta. **Imigrantes palestinos, famílias árabes**: Um estudo antropológico sobre a recriação das através das festas e rituais de casamento. 2006.136 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social-Programa de Pós Graduação em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/naci/Documentos/peters.pdf> > Acesso em: 30 de agosto de 2018.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RABOSSI, Fernando. **Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este**: notas para uma reinterpretação. In: *Mundos em Movimento: Ensaio sobre migrações*. 2007. Disponível em: <http://www.academia.edu/1100707/%C3%81rabes_e_mu%C3%A7ulmanos_em_Foz_do_Igua%C3%A7u_e_Ciudad_del_Este_Notas_para_uma_re-interpreta%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 25 de novembro de 2018.

SEBBA, Maria Aparecida Yasbec. O árabe em Goiânia: Sua vida aqui. **Revista UFG**, Nº10, julho de 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/viewFile/48357/23695>> Acesso em 20 de novembro de 2018.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em cidades**, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STEIL, Carlos Alberto. **Catolicismo e cultura**. In: VALLA, Victor Vincent (org.). *Religião e cultura popular*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

TRUZZI, Oswaldo Mario Serra. **Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: UNESCO, outubro de 2006.

Sites

ASEFF, Liane Chipollino. **Jogos da memória**: Um olhar sobre a presença árabe na fronteira. Disponível em: <http://jogodamemoria.blogspot.com/2013/03/um-olhar-sobre-presenca-arabe-na.html> Acesso em: 17 de outubro de 2018.

CHAMMA, Vanessa. *O Mundo Árabe*. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://alnguarabe.blogspot.com.br/2010/08/dabke-V>. Acesso em: 13 de junho de 2018.

HAMID, Sônia Cristina. **Ser palestina no Brasil**: memórias de guerra, experiências de gênero, 2010. Disponível em: <https://www.icarabe.org/artigos/ser-palestina-no-brasil-memorias-de-guerra-experiencias-de-genero>
Acesso em: 30 de setembro de 2018.

Depoentes

Hayat Mohammed - entrevistada em 24 de setembro de 2018.

Rabah Mohammed- entrevistado 24 de setembro de 2018.

Radi Abu Saleh entrevistado 8 de outubro de 2017 (8min 29s).

Depoente 04 - entrevistada 29 de outubro de 2018 (15min 48s).

Depoente 05 - entrevistada 22 de setembro de 2018.

Apêndices

Termo de consentimento livre e esclarecido

Está sendo realizada uma pesquisa vinculada ao componente de História e Cultura de Fronteira, com o objetivo de colaborar com o conhecimento e o registro de bens culturais junto à comunidade de Jaguarão e região. Para a concretização desta pesquisa estão sendo feitas algumas perguntas, dispostas em questionário, e vídeos, que contextualizam melhor o objeto cultural estudado.

A discente **Dalal Jamal Yousef Dawas**, R.G. **2104816927**, é orientada pela Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha, SIAPE 2973548, da Universidade Federal do Pampa. As perguntas constam da história, memória e modos de fazer de bens culturais regionais.

Todas as informações resultantes desta pesquisa terão uso exclusivo para o estudo de caso, sendo utilizadas com a única finalidade de fornecer elementos para a realização do objeto de avaliação final para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Intitulado **FESTAS ÁRABES EM JAGUARÃO, RS: MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E SOCIABILIDADES** do curso de tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, relatórios e/ou artigos acadêmicos que dele resultem.

É garantido total sigilo ao entrevistado, se assim desejar.

Quaisquer dúvidas ou informações a respeito da pesquisa poderá ser esclarecida diretamente com a orientadora, Profa. Dra. Alessandra Buriol Farinha, pelo telefone 53 984322344 ou pelo e-mail alessandrafarinha@unipampa.edu.br.

Eu _____ declaro que, de acordo com as informações que me foram dadas, concordo em participar voluntariamente desta pesquisa.

_____, ____ de _____ de 2018.

Rubrica do depoente

Questionário feito aos depoentes desta pesquisa

1. Nome Completo; Idade; Profissão.
2. Como vieram para Fronteira Jaguarão (Brasil) e Rio Branco (Uruguai)? Ano que vieram?
3. O motivo que fizeram vocês escolherem o Sul da Fronteira?
4. Quais foram os principais fatos positivos e negativos que vivenciaram ao estarem no Sul da Fronteira?
5. As principais atividades desenvolvidas no Sul do país?
6. Em relação às festas árabes em Jaguarão como funcionava?
7. Qual período a comunidade árabe realizava mais festas, encontros e sociabilidades?
8. Existia algum espaço de referência para encontro da comunidade árabe?
9. Como eram realizadas e preparadas as festas? Quem participava desses encontros?
10. Existiam outras formas de sociabilidades como grupos de dança, outras manifestações culturais que a comunidade participava?
11. O que as festas traziam para o sentimento de pertencimento para comunidade como era viver suas memórias afetivas?